
Análise Conscienciométrica de Florence Nightingale

Conscientiometric Analysis of Florence Nightingale

Analisis Conscienciométrico de Florence Nightingale

Adriana Kauati

adrianakauati@ymail.com

Resumo

Este artigo apresenta uma análise conscienciométrica do estudo sobre a personalidade de Florence Nightingale, escritora e fundadora da moderna enfermagem. Os resultados aqui expostos são hipóteses conscienciométricas, apoiados em cartas pessoais e biografias escritas por terceiros. Além da análise conscienciométrica de Nightingale examina-se a possível especialidade conscienciológica da biografada, tendo por referência as suas publicações tarísticas. Ao final discute-se a assistência policármica realizada, em momento evolutivo pontual, levando-se em conta seus trafores, trafores, trafores e patologias evidenciadas.

Summary

This article presents a conscientometric analysis of the study of the personality of Florence Nightingale, a writer and the founder of modern nursing. The results shown are conscientometric hypotheses, backed by personal letters and biographies written by others. Beyond the conscientometric analysis of Nightingale the possible conscientiologic speciality of Biographerology is examined, using her clarifying publications as a reference. At the end the polykarmic assistance realized, at the timely evolutionary moment, is discussed taking her strong traits, weak traits, missing traits and evident pathologies into account.

Resumen

Este artículo presenta un análisis conscienciométrico de estudio sobre la personalidad de Florence Nightingale, escritora y fundadora de la Enfermería moderna. Los resultados aquí expuestos son hipótesis conscienciométricas, apoyadas en cartas personales y biografias escritas por terceros. Además del análisis conscienciométrico de Nightingale, se examina según la especialidad conscienciológica, la posibilidad de haber sido biografada, teniendo como referencia, sus publicaciones tarísticas. Al final se discute la asistencia polikármica realizada, en un momento evolutivo puntual, teniéndose en cuenta sus trafores, trafores, trafores y patologías evidenciadas.

Palavras-chave: 1. Assistência policármica. 2. Biografia. 3. Consciencimetria. 4. Especialidade conscienciológica pessoal.

Keywords: 1. Polykarmic assistance. 2. Biography. 3. Conscientiometry. 4. Personal conscientiological speciality.

Palabras-clave: 1. Asistencia polikármica. 2. Biografía. 3. Consciencimetria. 4. Especialidad conscienciológica personal.

Especialidade: Consciencimetrológica biografológica.

Specialities: Biographicconscientiometrológica.

Especialidad: Consciencimetrológica biografológica.

Materpensene: Superação.

Materthosene: Overcoming.

Materpense: Superación.

INTRODUÇÃO

Personalidade. Florence Nightingale (FN) é personalidade reconhecida na qualidade de fundadora da moderna enfermagem, mas seus trabalhos assistenciais foram além disso, a maior parte se concentra em suas gestações conscienciais (gescons), a exemplo de artigos, livros, memorandos e relatórios técnicos.

Imaginário. Ao estudar a consciencimetria de FN observa-se que ela está longe de ser a enfermeira cãndida do imaginário coletivo, conhecida tal qual a “Dama da Lamparina”, por tomar conta dos pacientes no decorrer da noite a fim de reconfortá-los durante a Guerra da Crimeia, ocorrida no período de 1853 a 1856, no mar Negro, ao sul da atual Ucrânia. De temperamento difícil, era até certo ponto considerada muito fria.

Nível evolutivo. Entretanto, o mais interessante é observar que um dos ícones mundiais da assistência foi uma pessoa comum, com muitos tráfeses, tráfais e patologias sérias, que mesmo assim, realizou assistência tarrística em alto nível.

Metodologia. Este artigo é produto de análise conscienciométrica embasada em artigos e livros sobre Florence Nightingale, e em seus próprios materiais escritos: livros, artigos e cartas.

Estrutura. O artigo dividido em 5 partes, apresenta na seção inicial uma minibiografia da personalidade em estudo. Em Análise Conscienciométrica menciona-se o estudo sobre FN com base nas referências bibliográficas. Na terceira seção expõe-se uma discussão sobre a possível especialidade conscienciológica pessoal da biografada. Segue-se com Resultados quando um quadro-resumo da análise conscienciométrica é apresentado. Finaliza-se o artigo com a seção Discussão e Conclusões.

I. MINIBIOGRAFIA

Referências. A minibiografia de Florence foi realizada, principalmente, mas não exclusivamente, com base nas biografias dos autores: Brown (1993), Webb (2002) e Bostridge (2009).

Nascimento. Florence Nightingale nasceu em Florença, Itália, em 12 de maio de 1820. Seu pai era William Edward Nightingale, militar, e a mãe, Frances Nightingale. Sua irmã primogênita, Parthenope, havia nascido no ano anterior.

Moradia. A família de posses contava duas residências na Inglaterra: Embley em Hampshire, era a base física familiar, e em Lea Hurst, a casa de verão.

Educação. FN foi educada em casa pelo pai e por governanta. Estudou Grego, Latim, Filosofia, Matemática e outras disciplinas. Sua dedicação à matemática foi em oposição as ideias da família, pois na época, era considerado estudo de homem.

Chamado. A biografada declarou que recebia chamados divinos, sendo o primeiro chamado de Deus, em 7 de Fevereiro de 1837, em Embley, mas sem saber ao certo como servi-lo. Foram quatro chamados ao longo da vida.

Casamento. Recusou três pedidos de casamentos, pois dizia que o matrimônio iria destruir a chance de servir a Deus.

Votos. Mesmo sem seguir uma religião específica FN fez os votos de obediência e castidade na Grécia, em 1850.

Formação. Nesse mesmo ano iniciou seu treinamento de enfermeira do Instituto São Vicente de Paula em Alexandria, Egito, que era um hospital da igreja Católica Romana. Ela foi a Kaiserwerth em 1851, para fazer um treinamento de três meses no Instituto para Diaconesas Protestantes. Da Alemanha ela seguiu para o Hospital St. Germain, próximo de Paris, que era dirigido pelas Irmãs da Piedade. Ao retornar a Londres, em 1853, se ofereceu para o cargo, sem remuneração financeira, de Superintendente no "Estabelecimentos para Senhoras Enfermas".

Crimeia. Em 1854, foi para Scutari com 38 enfermeiras. Devido seu trabalho nesta guerra ficou conhecida por *Dama da Lamparina* (*Lady with the Lamp*).

Descoberta. Em 1857, Florence descobriu o aumento de mortes em Scutari, devido à superlotação (WEBB, 2002, p. 152).

Notes. Publicou o livro *Notes on Nursing*, em 1859, que serviu de base para o currículo da Escola Nightingale e de outras escolas de enfermagem, apesar de ter sido escrito especificamente para a educação das pessoas que desempenhavam a enfermagem doméstica. O livro se tornou popular em vários lugares do mundo, sendo seus *royalties* o único ganho que FN teve ao longo da vida.

Escola. Em 24 de Junho de 1860, abre a Escola de Treinamento para Enfermeiras. FN observa a distância, com muita atenção, cada detalhe da Escola, a partir de seu apartamento em Londres. Praticamente sozinha,

Florence inventa a enfermagem modernada maneira que a conhecemos hoje e cria uma nova imagem de enfermeiras, abrindo precedentes para a formação de uma classe profissional.

Índia. Em 1862, enviou para a Comissão Real da Índia suas observações relacionadas aos problemas sanitários desse país. Chegou a fazer um relatório de 1.000 páginas.

Trabalho. No decorrer do ano de 1864, Florence trabalhou na criação de sistema de triagem para melhor atender as diferentes doenças e situações, criando asilos para idosos, maternidades, hospitais para os loucos e pobres. Até então, não haviam ambientes específicos para o atendimento de homens, mulheres, crianças ou loucos. Todos ficavam juntos compartilhando o mesmo espaço, desde o mais grave doente até o menos doente e os em fase de recuperação e alta.

Cruz. Em 1883, recebe a *Cruz Vermelha Real*, condecoração concedida pela Rainha Vitória devido seus relevantes serviços de enfermagem durante a guerra.

Invalidez. A partir de 1896, fica confinada para sempre em sua cama, provavelmente por sequelas decorrentes da Febre da Crimeia.

Cegueira. A partir de 1902, FN não pode mais ler ou escrever, exceto com grande dificuldade. Assim, ela aceita ser secretariada até o final de sua vida.

Mérito. Em Novembro de 1907, Rei Edward VII condecorou FN com a *Ordem ao Mérito*, que reconhece os serviços distintos prestados nas forças armadas, ciência, arte, literatura ou promoção da cultura. Florence foi a primeira mulher a receber esta condecoração.

Dessoma. Dessoma em Mayfair em Londres, em 13 de Agosto de 1910. Em seu funeral, seu caixão foi levado por seis sargentos do Exército britânico. Ela foi enterrada no túmulo da família em East Wellow. Sobre a lápide somente “FN 1820. Morreu 1910”.

II. ANÁLISE CONSCIENCIOMÉTRICA

Conscienciometria. Ao estudar as diferentes biografias escritas sobre FN, além de suas cartas, foi possível realizar várias hipóteses conscienciométricas. Nesse artigo selecionou-se 13, listadas na mesma ordem da tabela 2, que será apresentada na seção IV – Resultados.

- A. **Trafões.**
- B. **Trafares.**
- C. **Trafais.**
- D. **Megatrafor.**
- E. **Megatrafar.**
- F. **Megatrafal.**
- G. **Temperamento.**
- H. **Patologias.**
- I. **Materpenses.**
- J. **Módulos de Inteligência.**
- K. **Megafoco.**
- L. **Valores Pessoais.**
- M. **Especialidade Conscienciológica Pessoal.**

TRAFORES

Definologia. O *trafor* é o traço-força da personalidade da consciência, componente positivo da estrutura do microuniverso consciencial, capaz de impulsionar-lhe a evolução autoconsciente.

Dificuldade. Devido à característica pública de FN existem muitos livros citando mais trafores que trafores, sendo alguns trafores não condizentes com relatos de amigos. Tais traços foram registrados por autores que se dedicaram com mais afinco sobre a pesquisa. A seleção dos cinco trafores a seguir relacionados, foram pautados em fatos e que não apresentaram contradições na comparação entre as diferentes fontes consultadas.

1. **Assistencialidade.** Com base na profissão assistencial e sua dedicação aos pacientes durante a Guerra da Crimeia, levanta-se a hipótese plausível, da assistencialidade ser um trafor.

2. **Determinação.** Os biógrafos de Florence Nightingale ressaltam sempre o trafor da determinação (BROWN, 1993, p. 23) ou persistência (STRACHEY, 2008, p. 26), o que leva a ser fato comprovado, pelas seguintes informações:

a. Passava dias em um cavalo ou em carruagem desconfortável para inspecionar hospitais na área de guerra (WEBB, 2002, p. 12).

b. Por muitos anos FN escreveu 12 horas por dia (BOSTRIDGE, 2009, p. 8).

c. Estudava secretamente sobre administração hospitalar, antes do café da manhã, visto que não teria o apoio da família (BROWN, 1993, p. 15).

d. Na Crimeia, Florence se propõe a melhorar os serviços e as provisões médicas, apesar de estar trabalhando até 20 horas por dia (BROWN, 1993, p. 62).

3. **Escrita.** Com base nas 200 publicações entre livros, relatórios e panfletos considera-se a facilidade para escrita um trafor da personalidade aqui estudada.

4. **Escrúpulo.** O pesquisador Waldo Vieira (2013, p. 4.698) cita FN como exemplo homeostático de escrúpulo (“O escrúpulo é a qualidade, trafor ou condição da consciência dotada de sentido cosmoético, expressando o caráter íntegro com cuidado, rigor e meticulosidade, por meio de manifestações pensênicas, a partir da intencionalidade discernida”). O escrúpulo pode ser observado em FN devido ao sentimento de culpa ao descobrir o aumento de mortes após sua atuação na Guerra da Crimeia e a dedicação em anos seguintes tentando reparar o dano, bem como sua intenção em divulgar esta informação publicamente, cuja ideia foi demovida por terem convencido-a que a repercussão seria mais negativa que positiva.

5. **Inteligência.** Segundo Brown (1993, p. 23) e Bostridge (2009, p. 162), a inteligência era um trafor de FN, o que é uma hipótese plausível, tanto pela produção científica, por ser pioneira no uso dos gráficos setoriais nos dados hospitalares, quanto pelo autodidatismo ao estudar administração hospitalar através de relatórios, sem nem mesmo ter vivência prática na área.

TRAFARES

Definologia. O *trafar* é o traço-fardo da personalidade da consciência, componente negativo da estrutura do microuniverso consciencial, capaz de impedir-lhe a evolução autoconsciente.

Dificuldade. A lista de trafores é mais complexa de ser realizada em personalidade reconhecida pela assistência, pois as referências geralmente são tendenciosas. Nessa biografia foi difícil encontrar concordância, entre os diversos autores, a respeito dos trafores de Florense e foi preciso utilizar a leitura entrelinhas dos fatos e a heteroconscienciometria aplicada à pesquisa. Dentre os trafores identificados, eis cinco listados em ordem alfabética:

1. **Arrogância.** Segundo os estudos de Strachey (2008, p. 49), FN trabalhava muito em Scutari, e não compreendia porquê os outros também não o faziam e achava que as pessoas ao redor eram negligentes e estúpidas. Este modo de pensar de Florence pode ser decorrente da arrogância, pois considerava, de maneira generalizada, os outros estúpidos, a ponto de não avaliar as dificuldades individuais.

Tabela. A seguir apresenta-se tabela de autoria da biografada, elucidativa para análise da hipótese desse tráfego, no acompanhamento do desenvolvimento do trabalho das enfermeiras que atuaram na Guerra da Crimeia. Observa-se registros de 14 enfermeiras encaminhadas para casa por incompetência ou demitidas, e consequentemente, mesmo com treinamento e residência no ambiente hospitalar, que era raro na época.

Tabela 1. Tabela elaborada por FN indicando o acompanhamento das enfermeiras na Guerra da Crimeia, com escritos entre colchetes inseridos posteriormente, provavelmente pelos biógrafos (McDONALD's, 2013c):

Tabela 1 – Acompanhamento das Enfermeiras na Guerra da Crimeia		
Nome	Resultado	Residência/Onde treinou ou praticou
M A Bowmett	Voltou, incompetente	St John's House
Georgiana Barrie	[Casa com Rev. Mother]	Bermondsey
S. Barnes	Morreu	"Enfermeira de hospital"
C. Blake [Elizabeth]	Enviada para casa. Oftalmia	
M A Coyle	Voltou, incompetente	St. John's House
Justine Chabrilla	Morreu	"Enfermeira de hospital"
Sra Clarke	Enviada para casa inválida	Empregada de FN
Sra Elizabeth Drake	Morreu	St John's House
J. Davy	Retornou na paz	
Sta Harriet Erskine	Enviada para casa inválida	Miss Sellon
Emma	Enviada para casa, incompetente	St John's House
Faulkner	Demitida	
E. Grundy	Voltou por sua própria vontade	Hospital de Middlesex por 7 anos
Sra Ann Higgins	Enviada para casa, incompetente	St John's House
Maria Huddon	[Ficou até o final]	Bermondsey
E. Hawkins	Retornou na paz	2 meses no Guy
Margaret Jones	[Ficou até o final]	Bermondsey
S. Jone	Demitida	
Forbes Keith [Eliza Isabella]	Enviada para casa, incompetente	
Sarah Kelly	[Ficou até o final]	Bermondsey
Sra Rebecca Lawfield	Voltou	St John's House
Sra Emma Langston	Voltou	Miss Sellon's
Irmã Margaret [Goodman]	Retornou na paz	Miss Sellon's
Georgiana Moore	[Chamada de volta]	Bermondsey
Marie Therese MacClean	Enviada para casa, incompetente	Norwood
Elinor O'Dwyer	Enviada para casa, incompetente	Norwood
Ethelreda Pillars	Casa, inválida	
Frances Purnell	Enviada para casa, incompetente	Norwood
Sra Parker	Retornou na paz	
Sra Roberts	Retornou com FN	[Hospita St Thomas]
Sharpe Clara Miss	Casa, inválida [Demitida?]	Miss Sellon's
Smith Elizabeth	Casa, inválida	6 ou 7 anos no Hospital St Thomas
Terrot SA [Sarah]	Casa, inválida	Miss Sellon's
Turnbull, E. B. [Elizabeth]	Retornou na paz	Miss Sellon's
Wheeler Elizabeth	Voltou. [demitida]	Miss Sellon's
Williams, Margaret	Demitida	8 meses no Hospital de Guy
Williams, M.	Casa, inválida	
Sra. Wilson	Demitida	

2. **Frieza.** Segundo Brown (1993, p. 23), FN tinha um traço de frieza que assustava as pessoas.

3. **Obsessividade.** Na literatura há várias referências sobre a obsessividade de FN de modo direto ou indireto; destaca-se 4 a seguir :

a. A intolerável futilidade das pessoas era tema obsessivo para ela igual um pesadelo (STRACHEY, 2008, p. 28).

b. Se tornou excessivamente pertinaz com higiene e condições sanitárias para compensar as mortes na Crimeia (WEBB, 2002, p. 60).

c. Nightingale era psiconeurótica, usou a doença para proteger-se da família, dos amigos e desconhecidos para que ela pudesse se concentrar exclusivamente em seu trabalho (VICINIUS & NERGAARD, 1990, p. 4).

d. Servir a Deus se tornou uma compulsão (VICINIUS & NERGAARD, 1990, p. 20).

4. **Religiosidade.** De vários modos é possível verificar a religiosidade de FN, inclusive a hipótese da devoção ter gerado ou reforçado o traço da obsessividade:

a. Os chamados de Deus para servi-lo.

b. Avida paralela de devoção e obediência a Deus, à sua maneira (WEBB, 2002, p. 19).

c. No livro *Cristo Espera por Ti*, o personagem Zéfiro ao abordar sobre a parapsicoteca – *legítimo cadastro de consciências, arquivo mental de milhões de existências terrestres nas muitas fases evolutivas da Humanidade* (RAMOS, 2007, p. 27 e 28), cita Nightingale ao modo de exemplo de devoção.

d. No currículo de FN de 24 de Julho de 1851 (McDONALD's, 2013a), consta a seguinte tradução livre:

... mas eu pensei que Deus havia me chamado para servi-lo dessa forma. Mas... Deus me protegeu... Eu vou acreditar que foi Deus que me salvou de lançar-me para baixo do templo. Enquanto isso, eu nunca tinha desistido de procurar um modo para servir a Deus.... No ano anterior eu tinha tentado, indo todos os dias por várias horas à nossa escola da aldeia para fazer o que eu acreditava ser a vontade de Deus...

e. O forte sentimento de religião foi referenciado pelo pesquisador Cook (1913, p. 15).

5. **Sarcasmo.** O sarcasmo evidenciado por Strachey (2008, p. 28) e Cook (1913, p. 22) foi chamado de humor subácido. Sendo que Cook fez a biografia autorizada pela família de FN.

TRAFAIS

Definologia. O *trafal* é o traço faltante à personalidade do ser humano, no caso, traço-força ou *trafor*, para completar o quadro pessoal, razoável, conscienciométrico, do próprio nível evolutivo.

Dificuldade. Listar *trafaís* através de biografias exige investigação atenta, pois raramente se encontra citações de que a personalidade não tem determinado traço. A análise foi realizada sobre a predominância do que os fatos indicavam ser *trafal*. Dos quais, cinco são listados em ordem alfabética:

1. **Afetividade sadia.** Um dos indicadores de a afetividade sadia ser um *trafal* de Florence Nightingale foi não ter aceito nenhum dos pedidos de casamento, principalmente o pedido de Richard, de quem ela gostava e recebia apoio nos seus empreendimentos para consecução de sua missão de vida. Além disso, FN se isolou ao extremo após a Guerra da Crimeia chegando a ficar trancada no quarto, por anos, no final da vida.

2. **Desassimilação.** Conforme será visto na seção seguinte, as patologias de FN podem ser resultado de falta de desassimilação simpática.

3. **Empatia.** A frieza de FN pode ser consequência da falta de empatia. Strachey (2008, p. 49) comenta que em Scutari, Florence presumia que as pessoas ao redor eram negligentes e estúpidas e Webb (2002, p. 282) relata seu elevado nível de exigência, ambos podem ser resultado da falta de reconhecer os limites alheios.

4. **Paciência.** Vicinius & Nergaard (1990), referem-se à falta de paciência de Florence em dois pontos do livro: “era impaciente” na página 6, e “falta de paciência” na página 81.

5. **Pacificação íntima.** As várias crises depressivas foram claramente resultado de falta de pacificação íntima, pois sempre estava com culpa ou obcecada pelo trabalho, por exemplo, nas quatro referências a seguir:

- a. Internamente ela estava presa à tortura de pesar e de remorso (STRACHEY, 2008, pág. 10).
- b. Em 1847, Florence teve um colapso nervoso (BROWN, 1993, p. 16).
- c. Reprodução de nota de FN: “Mas porque, oh meu Deus, não posso ficar satisfeita com a vida que satisfazem outras pessoas?” (VICINIUS & NERGAARD 1990, p. 47).
- d. Em relação à Guerra da Crimeia se sentiu culpada pelo aumento do número de mortos após sua chegada. Envergonhada, resultado da superlotação, “trabalhou freneticamente para retificar a tragédia” (WEBB, 2002, p. 161).

PATOLOGIAS

Psicopatologias. Na literatura é possível observar pelo menos duas psicopatologias em FN, a depressão e o estresse pós-traumático devido a Guerra da Crimeia.

Depressão. Ao longo da vida observam-se vários episódios depressivos, incluindo um longo período de reclusão em sua residência, já na fase de maturidade, indicando a possibilidade de FN sofrer de depressão crônica, como citado nas seguintes duas referências:

- a. Devido não conseguir atender ao “chamado de Deus” em “1850, quando chegou a Berlin Florence estava depressiva” (WEBB, 2002, p. 78).
- b. Após a Guerra da Crimeia ficou depressiva quando soube dos aumentos do número de óbitos a partir de seu trabalho (v. Filme Florence Nightingale).

Estresse. Há várias referências que FN teve estresse pós-traumático em decorrência da Guerra da Crimeia, das quais cita-se quatro:

- a. Segundo Calabria & Macrae (1994, p. 108), FN tinha ataques de falta de ar, palpitações e vertigens quando algo lhe causava apreensão ou em eventos indesejáveis.
- b. Após a Guerra da Crimeia, segundo Webb (2002, p. 150), ela só podia se concentrar por pequenos intervalos de tempo, revelando uma possível estafa mental.
- c. Este é o início de sua doença, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Após a coleta de dados para Comissão Real de investigação dos desastres da Guerra da Crimeia, ela vivia reclusa, principalmente acamada e só recebia as pessoas com hora marcada, uma de cada vez. (McDONALD’s, 2013b).
- d. Segundo Webb (2002, p. 160), FN teria sofrido burnout e TEPT.

MEGATRAFOR

Definologia. O megatrafór (mega + tra + for) é o maior traço-força ou o megatalento predominante na estrutura do microuniverso da consciência, capaz de sustentar as reciclagens evolutivas máximas e a recin, a partir do código pessoal de Cosmoética (CPC), analisado e depurado teaticamente, bem como manter o materpensene impulsionado em alto nível de dinamismo e construtividade (VIEIRA, 2013, p. 7.175).

Hipótese. Considerando a dificuldade de seguir a carreira de enfermeira devido à sociedade da época e a contrariedade da família, os sérios problemas enfrentados na Guerra da Crimeia, as produções gesconológicas, apesar de suas condições psicossomáticas e somáticas pós-guerra, a hipótese é da **determinação** ser o megatrafor de FN. Esta hipótese também foi levantada pelo pesquisador Vieira, em Tertúlia do verbete *Paranamnese Conscencial*, do dia 3 de Fevereiro de 2013, declarando ser este o megatrafor de Florence.

MEGATRAFAR

Definologia. O megatrafar (mega + tra + far) é o maior traço-fardo ou o megadefeito na estrutura do microuniverso da consciência, consciex, conscin, homem ou mulher, responsável pela regressão ou estagnação da evolução, a partir dos princípios da Cosmoeticologia e da Evolucilogia, avaliados de modo individual, teático e prioritário (VIEIRA, 2013, p. 7.162).

Fatos. Considerando o trafor que mais interferiu na produtividade de FN, de acordo com as cinco informações a seguir, é plausível ter sido a **obsessividade**:

1. FN controlava tudo, era minuciosa e exigente na administração do *Instituto para o Cuidado de Mulheres Carentes Doentes* e muitos funcionários fugiram ou pediram demissão por vontade própria (BROWN 1993, p. 22).
2. Várias enfermeiras morreram na guerra devido às exigências de FN para estarem junto aos pacientes, mesmo com o risco de se infectarem (v. Filme Florence Nightingale).
3. Mesmo doente dizia que não tinha o hábito de descansar, por que iria começar agora? (STRACHEY, 2008, p. 34). O quanto esta postura teria contribuído no agravamento da sua saúde?
4. A *Síndrome de Burnout*, decorrente do excesso de trabalho, sem respeitar os limites somáticos, emocionais e mentais, pois trabalhava 20 horas por dia na Crimeia.
5. Os altos níveis de exigência de FN não permitiam as enfermeiras tempo para casar ou ter família (WEBB, p. 282).

Hipótese. Com base nos problemas de saúde, dos altos níveis de exigência e de suas crises depressivas, que a faziam entrar em fases não produtivas, levanta-se a hipótese de ser a obsessividade o megatrafar de FN.

MEGATRAFAL

Definologia. O megatrafal (mega + tra + fal) é o maior traço-faltante da estrutura do microuniverso da consciência, consciex, conscin, homem ou mulher, a maior ausência responsável pela regressão ou estagnação da evolução.

Hipótese. A hipótese da afetividade sadia ser o megatrafal de FN se baseia no fato dela nunca ter tido nenhum relacionamento amoroso sério e viver grande parte de sua vida isolada em sua residência, sem nem ao menos receber visitas.

Concordância. Esta hipótese está em concordância com Fernandes (2007) que considera a autorrepressão afetivo-sexual o megatrafar de FN.

TEMPERAMENTO

Definologia. O temperamento é a maneira da consciência reagir e se comportar face aos eventos intra e extrapsíquicos. É expresso pelas reações físicas, energéticas, emocionais e mentais da consciência (GUZZI & SCHMIT, 2011, p. 64). São classificados em quatro tipos: colérica, melancólica, sanguínea e fleumática.

Sendo o principal traço predominante em cada um deles respectivamente: a genialidade, a nostalgia, a agitação e a indiferença.

Traços. Para cada tipo de temperamento lista-se a seguir os traços que FN parecia expressar:

1. **Colérica.** Irritável, inquieta, agressiva, ativa.
2. **Melancólica.** Ansiosa, austera, rígida, reservada e insociável.
3. **Sanguínea.** Liderança, reativa.
4. **Fleumática.** Cuidadosa.

Hipótese. De acordo com os dados analisados, admite-se a hipótese do temperamento de FN estar classificado no tipo colérica-melancólica.

VALORES PESSOAIS

Definologia. Os *Valores Pessoais* são medidas de importância ou cargas afetivas atribuídas a algo ou alguém e exercem vital influência nas decisões e escolhas multidimensionais cotidianas (GUZZI & SCHMIT, 2011, p. 95).

Hipótese. Com base na dedicação de FN aos estudos, desde tenra idade até a velhice, a sua busca incessante pela missão de vida, levando-a até a depressão, enquanto não a encontrava, e toda sua dedicação ao auxílio dos outros, seja pela enfermagem ou pela educação, considera-se a hipótese dos três valores listados em ordem alfabética:

1. Assistência.
2. Estudo.
3. Missão de Vida.

MÓDULOS DE INTELIGÊNCIA

Definologia. A *inteligência* é o conjunto de funções psíquicas e psicofisiológicas que contribuem para o conhecimento, para a compreensão da natureza das coisas e do significado dos fatos (GUZZI & SCHMIT, 2011, p. 109).

Lógico-matemática. A inteligência lógico-matemática abrange a capacidade de analisar problemas, operações matemáticas e questões científicas. Medida por testes de QI é mais desenvolvida em matemáticos, engenheiros e cientistas, por exemplo. (GUZZI & SCHMIT, 2011, p. 110).

Hipótese. A hipótese de FN ter inteligência lógico-matemática se dá pelas duas grandes capacidades apresentadas a seguir:

1. **Estatística.** Gostava de ler tabelas estatísticas principalmente sobre Saúde Pública (CALABRIA & MACRAE, 1994, p. xi). Segundo Brown (1993, p. 22), ela conhecia os números. Seus relatórios técnicos tinham base em dados estatísticos, de modo que ninguém podia questionar.

2. **Gráficos.** Tornou-se referência por ser a primeira a representar os dados hospitalares em gráficos setoriais.

Financeira. É a aptidão para organizar e administrar finanças pessoais bem como a macro-economia. Expressa-se pela capacidade de gerar dinheiro e de resolver ou evitar problemas financeiros (GUZZI & SCHMIT, 2011, p. 110).

Fato. Um indicador da inteligência financeira de Florence é ela ter sido a banqueira das Forças Armadas na Guerra da Crimeia, recebendo e enviando dinheiro para as famílias dos militares (STRACHEY, 2008, p.31). Corroborando com esta hipótese, FN administrava seus próprios recursos e doações para compras de material do hospital militar na Guerra da Crimeia. Não se tem nenhum registro de dívidas contraídas.

MATERPENSENE

Definologia. O materpensene (mater + pen + sen + ene) é a ideia-mãe, a matriz de todo desenvolvimento de tese, teoria ou ensaio, o *leitmotiv*, o pilar mestre ou o pensene predominante em qualquer holopensene (VIEIRA, 2013, p. 6.817).

Dados. De acordo com Fernandes (2007, p. 276), o materpensene de FN é a assistencialidade, porém, detalhando o tipo de assistência prestada pela personalidade, observa-se a linha de educação bem definida, de acordo com os quatro fatos exemplificados a seguir:

1. Criou sala de leituras e aulas para os soldados em recuperação (WEBB, 2002, p. 12, e STRACHEY, 2008, p. 30).
2. Educação para as mulheres foi a chave de todos os trabalhos de FN, o que naquela época era considerado desperdício (WEBB, 2002, p. 116).
3. Recrutou meninas pobres e as treinou em cuidados de saúde para receberem melhor pagamento e respeito nos serviços domésticos (WEBB, 2002, p. 116).
4. Fundou a Escola de Enfermagem Florence Nightingale em 24 de Junho de 1860, em St Thomas' Hospital em Londres.

Reforço. Reforçando a hipótese do materpensene de FN, no *website* da UNESCO o artigo de Attewell (2013, p.1 a 11), explica que a educação estava em todas as áreas de sua vida, pelos seis motivos listados a seguir:

1. Um ponto em comum encontrado em suas biografias, era a sua preocupação de que os métodos de ensino deveriam ser práticos e refletirem os fins da educação.
2. Ela teve um grande interesse na escola primária perto da casa da família no condado de Derbyshire. FN adquiriu livros para a biblioteca da escola. Dada a rica geologia de Derbyshire, recomendou o uso de rochas e amostras de minerais para o aprendizado em sala de aula.
3. Tinha particular interesse a respeito do efeito da escolaridade sobre a saúde das crianças. Em 1863, realizou uma pesquisa estatística em 143 escolas coloniais na Austrália, Canadá, África do Sul e no Ceilão (antiga Sri Lanka).
4. No final dos anos 1860, a atenção de Florence Nightingale se concentrou para o tema da educação em asilos para os pobres.
5. Através de sua longa amizade com o Dr. Benjamin Jowett, Mestre em Balliol College, Universidade de Oxford, ela foi motivada para questões de ensino superior. Na década de 1870, ela apoiou a ideia de instituir uma medalha para a realização de estatísticas, em memória de Adolphe Quetelet, o fundador da estatística moderna.
6. Nightingale e Galton formularam planos para uma nova cadeira de Estatística na Universidade de Oxford. Em uma carta a Galton, datada a 7 fevereiro de 1891, Florence Nightingale sugeriu que o professor deveria abordar a necessidade de estatísticas relativas à educação, à penologia, a asilos e a Índia.

Educação. Em comunicação verbal com o Pesquisador Prof. Waldo Vieira (2012), o mesmo comentou que “tudo de FN tinha relação com Educação”.

Hipótese. De acordo com as informações coletadas, a hipótese é de **Educação** ser o materpensene de FN.

MEGAFOCO

Definologia. O megafoco é o objetivo prioritário, racional e cosmoético que monopoliza a pensenização da consciência.

Resultados. Com base nas 200 gescons produzidas por FN, a hipótese é o megafoco da personalidade ser assistência tarística através da escrita. Suas gescons tinham por objetivo esclarecer as pessoas, por exemplo, como melhorar questões hospitalares e sanitárias.

Dedicção. Dedicava 12 horas por dia a escrita (BOSTRIDGE, 2008, p. 8), de materiais tarísticos e cartas.

Exemplo. Um exemplo de megafoco de FN foram 830 páginas de relatório técnico sobre Crimeia, escritas para Lord Panmure em 6 meses (WEBB, 2002, p. 152), com os recursos tecnológicos disponíveis no século XIX.

ESPECIALIDADE CONSCIENCIOLÓGICA PESSOAL

Especialidade. A especialidade conscienciológica do pesquisador é a sua marca registrada sobre a melhor maneira de realizar a tare e qual o modo mais otimizado de atuar dentro do maximecanismo da próexis grupal.

Extrapolção. Se FN estivesse inserida no paradigma da ciência Conscienciologia, qual seria sua especialidade conscienciológica pessoal?

Gescons. As produções gesconológicas de FN eram em sua maioria de métodos de administração hospitalar, métodos de cuidar de pacientes e métodos para melhoria de condições sanitárias. Escreveu inúmeros relatórios técnicos e sempre que possível com embasamento estatístico.

Hipótese. Esta autora levanta a hipótese da Paratecnologia Assistencial ser a especialidade de FN com base em sua *expertise* e produção gesconológica.

Definologia. A *Paratecnologia Assistencial* é a especialidade aplicada aos estudos específicos, sistemáticos e teáticos das técnicas multidimensionais assistenciais, dentro da abordagem holossomática e suas consequências.

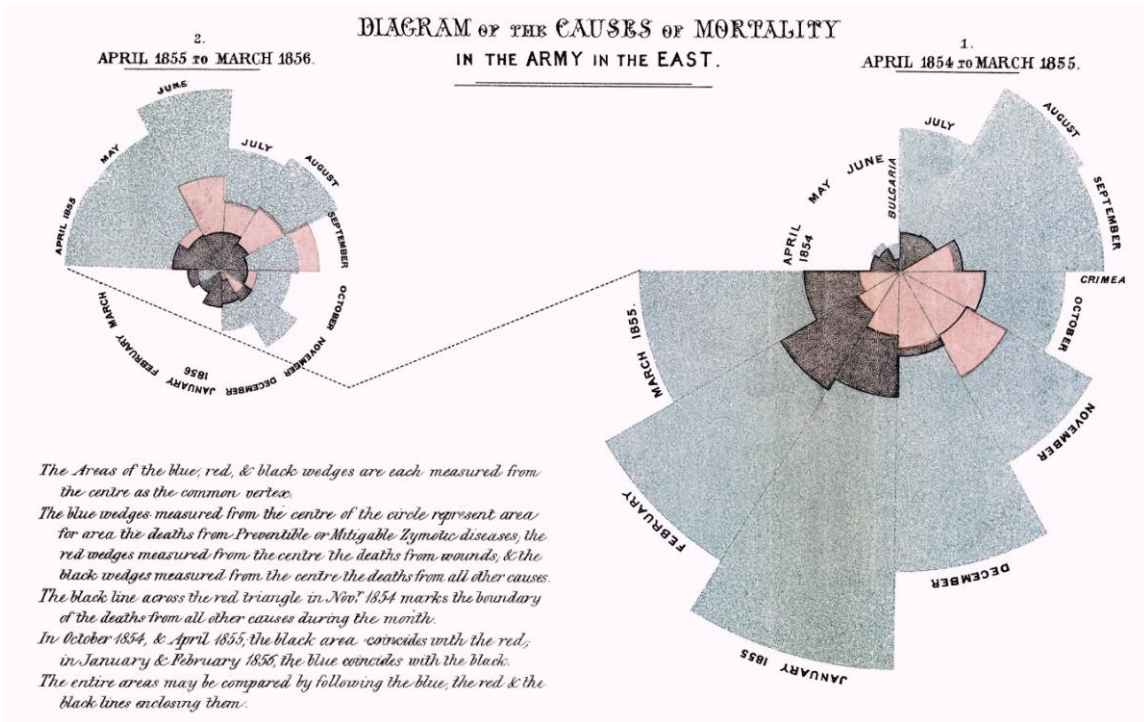
Fatuísticas. Dentre as gescons (BISHOP, 1962, p. 15, 28, 30, 63, 88, 94, 96), que indicam a Paratecnologia Assistencial qual especialidade de FN, destaca-se os sete livros listados em ordem de publicação:

1. *Notes on nursing: what it is and what it is not (Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é)*, 1860.
2. *How people may live and not die in India (Como as pessoas podem viver e não morrer na Índia)*, 1863.
3. *Notes on hospitals (Notas sobre hospitais)*, 1863.
4. *Sanitary statistics of native and colonial schools and hospitals (Estatísticas sanitárias de escolas e hospitais nativos e coloniais)*, 1863.
5. *Introductory notes on lying-in institutions, together with a proposal for organising an institution for training midwives and midwifery nurses (Notas introdutórias sobre instituições de repouso, juntamente com proposta para organização de uma instituição para treinamento de parteiras e enfermeiras obstétricas)*, 1867.
6. *Suggestions on the subject of providing, training, and organizing nurses for the sick poor in workhouse infirmaries, (Sugestões sobre o tema de fornecer, formar e organizar enfermeiros para os pobres doentes em enfermarias de hospício)*, 1867.
7. *Suggestions for improving the nursing services of hospitals and on the method of training nurses for the sick poor (Sugestões para melhorar os serviços de enfermagem de hospitais e sobre o método da formação de enfermeiros para os pobres doentes)*, 1874.

Gráficos. Além das gescons, destaca-se o fato de FN ter sido a primeira pesquisadora a utilizar o gráfico polar para analisar dados hospitalares, conforme Figura 1, apresentada a seguir.

Reconhecida. Florence era *expert* em organização hospitalar (WEBB, 2002, p. 125), e este reconhecimento a fez ser convidada a realizar inúmeros relatórios.

Figura 1. Gráfico Polar utilizado por FN para mostrar o resultado estatístico das causas de mortalidade (PEREIRA, 2013).



Convergência. O módulo de inteligência lógico matemática, o megafoco na escrita tarística e o valor pessoal da assistência estão de acordo com a hipótese da especialidade Paratecnologia Assistencial.

IV. RESULTADOS

Síntese. Na Tabela 2 apresenta-se a síntese da análise conscienciométrica realizada nesse estudo, sobre a personalidade de Florence Nightingale:

Tabela 2 – Resumo da Análise Conscienciométrica de FN		
Trafores	Trafares	Trafais
Assistencialidade Escrúpulo Facilidade para escrita Intelectualidade Persistência	Arrogância Frieza Obsessividade Religiosismo Sarcasmo	Afetividade sadia Capacidade de desassimilação Empatia Paciência Pacificação íntima
Megatrafor	Megatrafar	Megatrafal
Determinação	Obsessividade	Afetividade Sadia
Temperamento	Patologias	Materpensene
Colérico-melancólico	Burnout Depressão	Educação
Módulo de Inteligência	Megafoco	Valores Pessoais
Lógico-matemática Financeira	Escrita tarística	Assistência Estudo Missão de vida

Especialidade Conscienciológica
Paratecnologia assistencial

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Idiosincrasias. A personalidade Florence Nightingale apresenta idiosincrasias interessantes, por exemplo, a intelectualidade e a cientificidade não a impediram de ter traços marcantes de religiosidade. Segundo Calabria & Macrae (1994, p.16), do ponto de vista de FN, a ciência não era oposta a religião mas necessária para obtenção da verdade religiosa.

Matemática. Um exemplo da interação entre religião e ciência na ótica de FN, é a sua opinião sobre Deus e a Matemática, descritos em Calabria & Macrae: *Deus é a mente divina que organiza o universo através de leis científicas. Estas leis ou princípios organizacionais são descobertos através do estudo de padrões estatísticos* (1994, p. xii).

Trafar-composto. A religiosidade bem evidente em FN, em conjunto com o megatrafor da determinação, pode ser responsável pela obsessividade que a levou inúmeras vezes ao colapso nervoso.

Possibilidade. Os chamados de Deus são indicativos do parapsiquismo ser um trafor de FN, adicionado às experiências místicas (CALABRIA, 1997). Em concordância com esta hipótese o pesquisador Waldo Vieira em minitertúlia do dia 23/12/2013, comentou que Florence utilizou favoravelmente seu parapsiquismo. Esta trafor merece ser melhor estudado.

Corroboração. Alexandre (1998, p. 31), aponta também outros indícios do parapsiquismo de FN, a exemplo da projetabilidade lúcida.

Militarismo. A assistência realizada por FN aos militares, tanto na guerra quanto na reforma do sistema de saúde militar britânico, pode ser considerada, hipoteticamente, devido ao seu passado bélico, um modo de “limpar” os seus rastros de outras existências. A hipótese da afinidade de Florence com militares é reforçada no fato de que seu pai foi militar.

Produtividade. FN apresentava muitas patologias somáticas e psicossomáticas, muitas decorrentes da guerra, como as psicopatologias descritas neste artigo e a Febre da Crimeia que a deixou inválida. Por estes motivos ficava reclusa em casa e trabalhava reclinada em um sofá (WEBB, 2002, p. 152); mesmo assim, produziu muitas gescons.

Recursos. Uma consciência com patologias equivalentes a de FN, a exemplo da depressão e obsessão, nos dias de hoje, tem inúmeros recursos psicológicos, psiquiátricos e dentro do paradigma consciencial temos os recursos consciencioterápicos para atingir um equilíbrio homeostático, passando de assistidos para assistentes e realizar assistência em alto nível, o que aumenta a nossa responsabilidade.

Mea culpa. O estudo de várias personalidades que realizaram assistência em larga escala no passado, deixa o pesquisador envergonhado consigo mesmo. Pois as desculpas em geral de não termos condições adequadas caem por terra ao observarmos as circunstâncias difíceis em que muitos se encontravam, trabalhavam e produziam em épocas mais remotas.

CI. Hipoteticamente, FN não teve Curso Intermissivo (CI), o que causa surpresa, pois isto significa que de certo modo a assistência tarística policármica realizada pela Florence foi intuitiva.

Epicentrismo. O mais relevante e significativo na realização da assistência é o uso dos trafores da consciência a favor dos outros, pois com ou sem curso intermissivo, é possível ser epicentro assistencial.

FLORENCE NIGHTINGALE REALIZOU ASSISTÊNCIA TARÍSTICA-POLICÁRMICA APESAR DE TRAFARES, TRAFAS E PATOLOGIAS MENTAISSOMÁTICAS, PSICOSSOMÁTICAS E SOMÁTICAS, POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS TRAFORES E DO MEGAFOCO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, considera-se holossomaticamente mais saudável que a personalidade Florence Nightingale? Em caso afirmativo, qual é a extensão de sua assistência policármica realizada até o momento?

Minicurrículo:

Adriana Kauati é Professora Universitária. Graduada em Engenharia Eletrônica. Mestre e Doutora em Engenharia Biomédica. Pós-doutorado em Psicobiologia. Voluntária da Conscienciologia desde 2005. Docente em Conscienciologia desde 2007. Tenepessista. Verbetógrafa.

Filmografia Específica:

1. *Florence Nightingale*. País: UK. Data: 2008. Duração: 131 min. Gênero: Drama. Idioma: Inglês. Cor: Colorido. Legendado: Inglês (em DVD). Direção: Norman Stone. Elenco: Laura Fraser, Michael Pennington, Andrew Harrison and Barbara Marten. Produção: BBC & Odyssey Networks. Produção Executiva: Roger Childs. Desenho de Produção: Roger Murray-Leach. Roteiro: Norman Stone. Música: Jeremy Soule. Cenografia: Mike Fox. Sinopse: História não contada de uma das maiores heróicas da Grã-Bretanha. Uma aristocrata inglesa, Florence Nightingale, rejeitou a vida acomodada para auxiliar nos hospitais na Guerra da Crimeia. Ao fim da guerra, enfurecida com a negligência aos militares feridos, elabora um relatório para a rainha da Inglaterra e para o Parlamento. Entretanto, para surpresa da mesma, as estatísticas mostraram que sua ação nos campos de guerra aumentaram o número de mortes. Após um período de depressão, Florence trabalha freneticamente para compensar seu grande erro na Crimeia, iniciando suas reais contribuições para a humanidade.

Bibliografia Específica:

01. **Alexandre**, Álisson; *Biografia e Invéxis: Florence Nightingale*; Artigo; *Anais do I Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Florianópolis, Santa Catarina; 23-25.01.98; 7 enus.; 1 questionário; 17 refs.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1998; páginas 27 a 37.

02. **Bishop**, W. J.; *A Bio-bibliography of Florence Nightingale*; pref. Ellen Broe; 160 p.; 10 caps.; 2 cronologias; 74 enus.; 15 ilus.; 2 tabs.; 1 anexo; alf.; 25 x 15,5 cm; enc.; *Dawsons of Pall Mall*; England; 1962; páginas 15, 28, 30, 63, 88, 94, 96.

03. **Bostridge**, Mark; *Florence Nightingale: The Woman and her Legend*; 648 p.; 5 partes; 20 caps.; 36 fotos; 25 ilus., 10 siglas; 2094 notas; alf.; 20 x 12, 5x 4cm; br.; *Penguin Books*; England; 2009; páginas 8 e 162.

04. **Brown**, Pam; *Florence Nightingale*; Biografia; trad. Ibraíma Dafonte Tavares; 64 p.; 15 citações; 10 fotos; 36 ilus.; 2 mapas; 15 glos.; alf.; 22 x 15 cm; enc.; *Editora Globo*; Brasil; 1993; páginas 15, 16, 22, 23 e 62.

05. **Calabria**, Michael D.; *Florence Nightingale in Egypt and Greece: Her Diary and "Visions"*; 168 p.; 4 caps.; 8 enus.; 24 fotos; 6 ilus.; 4 mapas; 211 notas; 62 refs.; ono.; 22,5 x 15 cm; br.; *State University of New York Press*; New York; 1997; páginas 1 a 168.

06. **Calabria**, Michael D.; & **Macrae**, Janet A.; *Suggestions for Thought by Florence Nightingale: Selections and Commentaries*; XL + 180 p.; 7 caps.; 1 cronologia; 270 notas; refs.; 2 apênds.; alf.; 23 x 15cm; br.; *PENN*; USA; 1994; páginas xi, xii, 16, e 108.

07. **Cook**, Edward Tyas; *The Life of Florence Nightingale*; ; biografia; 2 vols.; XXXI + 508 p.; 4 partes; 34 caps.; Vol.1; 1 ilus.; *MacMillan*; London; 1913; páginas 15 e 22.

08. **Fernandes**, Vivian; *Análise da Invexibilidade de Florence Nightingale*; Artigo; *Conscientia*; Trimestral; Vol. 11; N. 4; 1 microbiografia; 1 E-mail; 6 enus.; 2 siglas; 13 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2007; páginas 271 a 279.

09. **Guzzi**, Flávia; & **Schmit**, Luimara (Orgs.); *Apostila Técnica de Consciencimetrologia*; 230 p.; 26 seções; 46 caps.; 3 apênds.; 27,5 x 22 cm; espiralado; 5ª Ed.; *Associação Internacional de Consciencimetrologia Interassistencial* (CONSCIUS); Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 64, 95, 109 e 110.

10. **Strachey**, Lytton; *The Biography of Florence Nightingale*; int. Anita S. Kessler; 72 p.; 5 caps; 9 refs.; 20,5 x 13cm; br.; *Wilder Publications*; USA; 2008; páginas 10, 22, 26, 28, 30, 31, 34 e 49.

11. **Vieira**, Waldo; *Escrúpulo; Materpensene; Megatrafar; Megatrafor*; verbetes; In: Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Consciencimetrologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos; 191 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencimetrologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 4.696 a 4.698, 6.817 a 6.821, 7.162 a 7.165, 7.175 a 7.177.

12. **Idem**; *Minitertúlia Comunicação verbal*. Anotações pessoais da autora, 23.12.2013.

13. **Webb**, Val; *Florence Nightingale: The Making of a Radical Theologian*; Biografia; 364 p.; 12 caps.; 1 cronologia; 1 sigla; 894 notas; alf.; ono.; 23,5 x 16 x 3,5 cm; *Chalice Press*; St. Louis, Missouri; 2002; páginas 12, 19, 30, 78, 116, 125, 150, 152, 160, 161 e 282.

Infografia Específica:

Attewell, Alex; *Florence Nightingale (1820-1910)*; Artigo; UNESCO: International Bureau of Education; 1999; 2 enus.; 2 notas; 14 refs. Disponível em: <www.ibe.unesco.org/publications/ThinkersPdf/nightingalee.PDF>. Acesso em: 09 fev.2014.

McDonald's, Country Joe (a); *Florence Nightingale: Curriculum Vitae*; 4 ilus. Disponível em: <<http://www.countryjoe.com/nightingale/cv.htm>>. Acesso em: 12 set. 2013.

McDonald's, Country Joe (b); *Florence Nightingale: Timeline (Part2: 1850-1910)*; 1 cronologia; 6 fotos; 17 ilus. Disponível em: <<http://www.countryjoe.com/nightingale/tl2.htm>>. Acesso em: 12 fev. 2013.

McDonald's, Country Joe (c); *Florence Nightingale: The 38 Nurses*; 5 ilus.; 1 tab. Disponível em: <<http://www.countryjoe.com/nightingale/38.htm>>. Acesso em: 03 out. 2013.

Pereira, Suzana; 1 foto; 5 gráficos. Disponível em: <<http://visualoop.com/br/5773/marcos-e-contributos-na-historia-da-visualizacao-de-dados>>. Acesso em: 11.09.13.

